

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

VIDA POLITICA

SITUAÇÃO DUBIA

Conforme noticiaram os grandes circulatórios e os jornaes políticos da capital, o sr presidente da Republica escreveu ao sr. dr. Antonio José de Almeida, encarregando-o da honrosa missão de organizar governo.

Habitados a todas as surpresas politicas, não nos causou estranheza alguma o fato, aliás explicavel, de ser chamado a constituir ministerio o chefe do partido evolucionista.

Iremos ter, finalmente, um governo partidario a presidir aos destinos do paiz?

Poderá, por acaso, o partido evolucionista organizar um ministerio unica e simplesmente com elementos seus?

Confiará o paiz na ação governativa de tal governo e aceita-lo-á sem desconfianças a opinião republicana?

Eis as tres grandes interrogações que, muito naturalmente, se levantam neste momento, no espirito de todos aqueles que acima dos interesses partidarios colocam a integridade da Patria e a defeza da Republica.

A imprensa evolucionista, registando a chamada do seu chefe ao poder, tripudia com este fato a que, cheia de jubilo, chama enfaticamente *mais uma prova de alta significação politica*.

Num momento em que se evidencia a necessidade absoluta de pôr em ação todas as energias aliadas á maior prudencia e circunspeção, para defender a Patria e a Republica dos ataques tão infames como traiçoeiros dos reacionarios, não concordamos com a solução dada á crise, não porque nos seduzam as vãs gloriolas do mando não porque nos movam quaesquer ambiciosos impulsos, mas tão somente porque o atual momento historico nos parece improprio e extraordinariamente perigoso para ensaios e exhibições de *lirismo politico*.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, esquecendo propositadamente a sua importante qualidade de chefe politico, ainda ha bem poucos dias confessou que era um *politico romantico* e como tal deviam considerá-lo.

Ora, os tempos não vão para romanticismos nem as urgentissimas necessidades do paiz se resolvem com tiradas de retorica mais ou menos florida, mais ou menos rendilhada.

Quem, como o chefe do grupo evolucionista, por tibieza de animo ou versatilidade de espirito, se lançou num caminho errado, ao fundo do qual existe um despenhadeiro perigosissimo para as suas vaidades exhibicionistas, já tantas vezes amachucadas pela grande força das desilusões, estava naturalmente inibido de assumir as graves responsabilidades concernentes á

presidencia de um governo partidario.

Mas... cumpram-se os fados.

Todavia se é apenas com a tal prova de *alta significação de confiança partidaria* que o sr. dr. Antonio José de Almeida conta vencer todas as dificuldades, toda a guerra que lhe movem os que, sem desanimos nem tibezas defendem os seus principios da Democracia; se é com esse escudo que o chefe do evolucionismo conta defender-se de todas as oposições e desarmar a surda hospitalidade com que o acolheu a verdadeira opinião republicana, afigura-se-nos que está pesadamente colocado.

O paiz precisa de um governo que saiba fazer administração, e a Republica, para manter inatacavel o seu mais elevado prestigio, carece de um ministerio que em si substancie todas as aspirações do Povo e que seja no poder o mesmo que sempre foi através das angustiosas horas da opposição espectral e incerta, no tempo em que se combatia o *regimen dos adeantamentos*.

Oferece o partido evolucionista estas garantias? Serão solidos os esteios e as raizes que o ligam á alma popular?

Não!

Muito ao contrario, esse prestigio de popularidade alienou-o para sempre o chefe do evolucionismo com as suas contradicções e os seus intempestivos ataques de sentimentalismos; acabaram de destruí-la os seus adeptos, advogando na sua imprensa partidaria principios acentadamente reacionarios e atentatorios da emancipação de um povo que soube libertar-se de uma escravidão de seculos.

Para constituir governo, o sr. dr. Antonio José de Almeida tem conferenciado largamente com o sr. Brito Camacho, no manifesto intuitivo de patuar com o chefe da União varios acordos politicos.

Seria bem mais logico acabar de vez com este estado de coisas, com este *rotativismo* distarçado em que evolucionistas e unionistas vão dando as cartas e provando dia a dia o seu *desinteresse*, arranjando lutos logares á mesa do orçamento e mimoseando o Povo, que a taes culminancias os guindou, com os *aletuosos* qualificativos de *canalha, ralé rua e escumalha*...

Conseguirá, mais uma vez, representação no governo o astuto sr. Brito Camacho, o *sagaz Cacaceño da Republica*, como tão pitorescamente soe chamar-lhe a imprensa da capital?

Se querem que, nas presentes circunstancias, o paiz continue a ser governado por um governo sem feição partidaria, como os que se tem revesado no poder, desde que terminou a gerencia do governo provisório, bem está; tenham, po-

rem, a hombridade e a coragem de dizê-lo abertamente e acentue-se que mais uma vez os evolucionistas e unionistas se conluíram de novo para estorvar a ação patriótica do Partido Republicano Portuguez e impedir a sua subida ao poder!

Temo-nos absterido de apreciar este aspeto pitoresco da politica do novo regimen, pelo justo melindre que naturalmente nos leva a que nem por sombras possam atribuir-nos propositos ambiciosos ou processos de combate identicos aos dos inimigos da Republica, que só pensam em desacredita-la aos olhos de nacionaes e estrangeiros; cumpre-nos todavia registrar que o chefe do evolucionismo, cuja imprensa tem agredido e atacado em campanhas cheias de rancoroso odio, o eminente estadista dr. Afonso Costa e os seus admiradores, não encontraram rancores nem insolitas atitudes por parte da imprensa democratica, que acima de odios politicos, presa a sua alta missão de propaganda dos ideaes republicanos.

A politica republicana tem fases como esta que acabamos de referir e que altamente prejudicam e deslustram o prestigio das instituições e mais contribuem para a irritabilidade que domina todos os agrupamentos politicos...

Mas... perante a evidencia dos fatos, apenas nos resta dizer:

— Cumpram-se os tristes fados!

CAÑONEIRO DO POVO

Quem tem pinheiros tem pinhas,
Quem tem pinhas tem pinhões;
Quem tiver amor tem zelos,
Quem tem zelos tem paixões.

Tenho no mundo um tesouro,
E não no digo a ninguém:
É um pedacito de ouro
De teu cabelo, meu bem.

Maria, quando te vejo
Tão saudosa, tão querida,
Nasce-me o louco desejo
De ver-te por toda a vida.

Movimento politico

É extraordinario e altamente significativo o que se está passando nas hostes do evolucionismo.

Convidado pelo sr. presidente da Republica a assumir as funções de presidente do novo ministerio, logo o chefe dos evolucionistas deu começo, e atividade, á constituição do gabinete. É certo, porém, que, devido á insignificante validade do partido evolucionista e á falta de bons elementos, ainda a estas horas, com dois dias de trabalho, o dr. Antonio José de Almeida não recrutou os ministros da sua presidencia.

Estas dificuldades redundam apenas em flagrante desprestigio para os evolucionistas, e principalmente para o chefe que, sendo um *politico fraco*, está sem gente a quem entregar as pastas, e sendo um *fraco politico*, só depois do sr. Duarte Leite apresentar o pedido de demissão colitiva, se lembrou de conferenciar com uns e com outros, para organizar o seu amorfo e raquítico ministerio!

— Por absoluta falta de logar, não podemos hoje descrever as grandes manifestações de simpatia de que até-hontem foram alvo na importante e democratisada povoação do Azinhal (concelho de Castro Marim) os nossos presados directores srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa.

— O nosso director dr. João Pedro de Sousa tem sido instado a efetuar comícios de propaganda democratica em diversos pontos do distrito. Assim o fará com a lentidão propria das suas occupações profissionais.

NOTAS E COMENTARIOS

«O Herald»

Torna-se cada vez mais desafogada a vida do *Herald*. Os nossos correligionarios comecam de compreender que da empresa não tiramos lucros e portanto que nos devem ajudar. Nós, por nosso turno, vamos introduzindo no jornal os melhoramentos compatíveis com o desafogo das nossas condições economicas. Assim é que, como bi-semanario, nos não envergonhamos de receber confronto com qualquer outro bi-semanario do paiz. No Algarve, é por certo, o nosso jornal o que tem maior circulação, e é por isso que esperamos que ele aumente em breve ainda mais.

Perolas... falsas

Todas as pedras preciosas se podem imitar.

O vidro e o cristal, submetidos á influencia de diversos oxidos, dão combinações em extremo variadas e muito parecidas com as verdadeiras pedras.

Pode dizer-se que esta industria tem chegado modernamente a um grande grau de perfeição, e tempo virá em que a quimica nos dará verdadeiras pedras preciosas.

O diamante imita-se com o cristal incolor, fabricado na Alemanha, onde lhe dão o nome de *strass*, e que é um composto de cristal de rocha pulverizado, potassio, borax, acido arsenioso etc, tudo fundido juntamente.

Imita-se a safira com o cristal colorido pelo oxido de manganéz, purpura de Cassins, oxido de cobalto ou de ouro; a esmeralda com os oxidos verdes de cobre e de Azonio; o topazio com vidro de antimonio e oxido de ouro; a granada com oxido de manganéz, purpura de Cassins e vidro de antimonio.

Em França fabricam-se pedras preciosas falsas com tanta perfeição como na Alemanha, e diz-se que algumas são tão perfeitas que chegam a iludir os entendidos.

Tal qual as perolas... falsas dos discursos politicos de Santo Antonio José de Almeida.

Velharias e vergonhas

Sempre a mesma incuria, sempre o mesmo desleixo!

Ha tanto tempo que n'esta cidade existe a iluminação electrica que, valha a verdade, não é das peores que temos visto, e ainda ela não foi instalada na estação dos caminhos de ferro, onde continuam, por vergonha das vergonhas, os atrazadissimos candieiros de fumarento petroleo, sempre acesos fora de horas e em tão desastradas condições, que nem os passageiros conseguem, debaixo da sua luz, conhecer as carruagens a que se destinam!

Ora, pois, tornem a *gare* um pouco civilizada. É bom que se progrida, demais a mais, quando as condições produzem diminuição de despeza.

Pasta da justiça

Porque aqui dissemos ha tempos, que o evolucionismo só tinha um homem autentico, capaz de tomar a seu cargo a pasta da justiça, todo se arrufou agora o nosso alvejado pela desconsideração de que foi alvo. O desgraçado!... Oh desgraçado!... que tão vaidoso és!! Pois tu não vias que só contigo trocavamos e que nem para regedor serves? São assim os evolucionistas autenticos!

Arboricidas

Em certos paizes e nomeadamente na Alemanha, está sendo muito usado o sistema de plantar arvores de fruto pelas bordas das estradas. Na Saxonia, durante o curto espaço de treze anos, a fruta colhida á beira das estradas rendeu mais de trescentos contos de reis.

Ora, até que enfim, sempre descobrimos a razão por que se deitaram abaixo alguns exemplares de vistosos eucaliptos que havia na estrada da circunvalação. Deve ter sido a tal ideia de substituir essas *ninharias* por qualquer meia dúzia de coqueiros!

Até a gente pasma em ver tanto zelo. E anda então o *Seculo* a apregoar o culto e a festa da arvore!

A republica em Hespanha?

Em Hespanha andam as coisas um pouco avessas, em virtude de Maura, desgostoso com a orientação dos liberaes, ter renunciado á chefia do partido conservador e á propria vida politica.

Dizem os jornaes que, depois da ultima crise ministerial, em que Romanones foi mantido na presidencia do governo, está aberta, com a renuncia de Maura, uma outra crise, e esta de maior gravidade para a vida politica da Hespanha.

Afonso XIII não deveria manter na presidencia o conde de Romanones, mas entendeu que assim tinha que proceder e foi jogando a corda, sem se lembrar de que o proprio Maura já uma vez, em 1904 afirmára que *os reis, quando jogam a corôa, costumam perde-la*.

É por isso que os republicanos hespanhoes andam satisfeitos. E é caso para tanto, visto que o novo estado de coisas pode levar a agua ao seu moinho. *E oxalá que sim.*

Zoologia politica

Conquanto uma formiga seja um ente minusculo, o seu cerebro é proporcionalmente maior do que o cerebro de qualquer outra creatura.

Os autores que tem escrito melhor sobre formigas—os que fizeram estudo especial da prodigiosa inteligencia destes pequenos insetos—são obrigados a confessar que eles revelam talento, raciocinador, calculo, reflexão e discernimento.

Semelhanças qualidades cerebrinas revelam alguma cousa mais do que o simples instinto, e não nos surpreende a afirmação de que o cerebro da formiga confirma a ideia de que ela possui inteligencia mais elevada do que a que revelam os outros animais do seu tamanho e outros maiores, como por exemplo os *squatos-bachareliques vermelhuscos* do orgão evolucionista citadino...

Fornos crematorios

O aparelho crematorio de sistema Toulouse Fradet, escolhido pela camara municipal de Lisboa, va ser posto em pratica no cemiterio occidental.

Como se sabe, uma das boas leis da Republica permitiu entre nós a cremação dos cadáveres, que, por varias razões e muito especialmente por motivos higienicos, é uma instituição de grande utilidade, superior ao sistema condenavel dos enterramentos.

Nada com efeito é mais razoavel do que transformar em cinza os cadáveres. Nem isto deve repugnar ao sentimento. Depois de nos morrerem as pessoas que nos são queridas, mais vale que a seguir á sua morte lhes guardemos as cinzas, do que tenhamos de sentir que as suas carnes sirvam de pasto aos vermes.

Expressivo confronto

Enquanto o sr. dr. Manuel de Arriaga propunha ao governo, especialmente ao ministro da justiça, o indulto dos bispos e dos padres, esses a que ele chamava *almas ingenuas e simpaticos servidores da igreja e do Estado*!!! lá tecia das suas o inocente arcebispo de Evora, que deitava circular aos da sua quadilha, incitando-os capciosamente a faltar ao respeito á lei da separação!!!

Nem se podia esperar outra coisa.

O neveiro

Um calculista,—sempre os ha em negócios de ganhar ou perder,—avaliou em libras sterlingas os prejuizos causados pelo formidavel fog, o cerrado neveiro que a 21 de dezembro caiu em Londres. Diz ele:

As companhias do caminho de ferro perderam lb. 40:000, os omnibus lb. 5:000, os cocheiros de carros de praça lb. 2:000, os teatros lb. 4:000 e os restaurantes lb. 5:000.

Os prejuizos dos operarios que não puderam trabalhar nesse dia são computados em lb. 100:000.

O consumo de gaz foi de lb. 20:000, superior ao consumo normal.

Finalmente, os prejuizos dos logistas e caças de negocio são calculados em lb. 300:000.

Quem poderá calcular os prejuizos que o *neveiro* politico do grupo evolucionista trará á Patria e á Republica se lhe forem confiados os selos do Estado?

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Movimento operario.

Continua a ser discutido no Senado o projeto de lei que respeita aos accidentes de trabalho. Este projeto, segundo afirma o nosso colega A Patria, sofreu ha dias um profundo golpe. Ja estao votados os seus artigos fundamentaes, no que se relaciona com a existencia e fixação dos encargos impostos ás empresas industriaes a favor dos operarios.

Mas, a tal respeito, diz a Patria:

«As indemnisações e pensões nos casos de incapacidade temporaria e permanente foram reduzidas de dois terços a metade dos salarios, e o operario, vitima dum desastre que o impossibilita de exercer a sua profissão por menos de cinco dias, fica excluido de todo o direito á assistencia patronal, isto é, tem que se sustentar e tratar á sua custa, sem que o patrão fique obrigado a socorrer-lo de qualquer forma.

Pode-se por isso dizer que o momento é de triumpho para os que teem feito ao projeto uma guerra acintosissima, collocando acima dos mais rudimentares principios de justiça e de humanidade as conveniências politicas dos seus grupos e das suas clientelas.

Até parece que a questão operaria em Portugal apenas serve para favorecer as manobras reaccionarias e para levantar dificuldades á Republica.»

E no meio de tudo isto, as pobres classes trabalhadoras é que vão soffrendo as consequências, visto que lhes não concedem todas as garantias a que teem incontestaveis direitos.

Questão de cifras

Não ha nada como a estatística! Sabem quantos canarios se criam anualmente na Alemanha? Duzentos e cincoenta mil! Só para os Estados Unidos são exportados, por ano, cem mil e ainda lá ficam mais de outros tantos.

Um canario é um lindo amigo e um alegre companheiro, e a alemã é melancolica...

Quantos passaros bisnaus ou melros de bico amarelo haverá no grandiosissimamente grande partido evolucionista da rua do Compromisso?

Crise feminina

Diz um jornal estrangeiro que o ultimo recenseamento da Austria Occidental mostra que a população feminina é menor 20 por cento do que a masculina. Quer dizer, por cada 100 homens 80 mulheres! Eis ahí uma região onde não deve ser barato... o amor!

Testamento original

Numa vila, perto do Rio de Janeiro morreu não ha muito tempo um velho pobre e pandego, que deixou o seguinte testamento:

Em nome de tudo creio, assim seji. Declaro que sou filho do lugar onde nasci; que fui casado seis vezes, e que levo comigo a gloria de morrer sem deixar filhos, ficando apenas minha ultima esposa que desejo tenha muitos anos de vida afim de gosar da fortuna que deixo, pois a instituo minha unica herdeira.

Declaro que possuo os seguintes bens: A cadeira da vila em que nasci, e peço a minha mulher que seja a unica que escolha para sua morada; seis cadeiras na sala de fora, sem empalhamento; duas bancas com os lados rachados; um sofá sem encosto; um espelho grande em muito bom estado, tendo apenas perdido toda a parte do aço; uma cama franceza, faltando-lhe uma das cabeceiras; um cabido, faltando-lhe birros; um baú grande, ainda bom, tendo apenas perdido o cabelo do coiro, que o cobre; um burro cego e um outro com uma das pernas tortas; duas mezas no quarto de baixo, uma sem gaveta e outra com um pé de menos; uma meza de jantar sobre cavalos de pau, e mais objetos, como loiças, panelas, quartinhas e tudo quanto é preciso numa casa.

Deixo mais a minha mulher a sorte que tirou o meu visinho num bilhete que comprou.

Deixo ainda o rendimento de um sobrado que já vendi ha anos.

Genros e sogras

O genro manifesta pela sogra um horror profundo, ou pelo menos um respeito cheio de terror.

Acontece isto em quasi todo o mundo: é uma repulsão natural, segundo a historia.

Entre os zulus chega este furor a ponto de se ter inventado uma palavra para designar uma pessoa que tem a desgraça de possuir no seu nome uma unica silaba pertencente ao nome da sogra.

O cafre, quando se casa, não pode ver a sogra nem falar com ela. Se tem necessidade de lhe falar, deve fazelo a grande distancia, e se o que teem a dizer é segredo, os dois interlocutores collocam-se dos dois lados de um muro. Se se encontram em logar estreito, a sogra deve esconder-se, se puder, atraz de uma arvore, e o mancebo tapa a cara com o seu escudo. Genros e sogras, entre os cafres, não podem pronunciar os nomes um do outro, e servem-se de perifrases.

Na Araucania a sogra deve fingir grande colera contra o genro que lhe tortou a filha quando se casa, e á primeira visita

que lhe faz a nova familia, a sogra deve voltar as costas ao genro, e mandar que seus filhos façam outro tanto.

Na California os genros indigenas não devem olhar a sogra durante um certo tempo depois do seu casamento.

Kulcher explica esta aversão pelo costume dos antigos raptos de raparigas, que davam logar a inimidade entre as familias. Mantegaza diz que a explicação mais natural é o ciúme.

Que pensam a este respeito os nossos leitores?

Politica de Tavira

O UNIONISMO E OS SEUS PROCESSOS

No Heraldo de 18 de dezembro, o nosso correspondente de Tavira, referindo-se ás commissões administrativas estrangeiras das Ordens de S. Francisco e do Carmo daquella cidade, escrevia:

«Quanto aos saldos apresentados pela Provincia isso é para inglez ver. Apresente a conta das receitas e despesas e depois tire as conclusões, que não podem ser mais deshonrosas para as commissões que lá estão encaixadas á força, e que hão de ser quem virá a pagar as differenças. Os desvios de dinheiro autorizados pelo Paulino são uma santa lèria, pois o Paulino não era lei nem tal podia autorisar. Pouham lá o diuheiro e não venham com desculpas, pois em momento oportuno ninguem lhes levará em conta.»

Ainda a caracterisar a correção do nosso correspondente, lê-se no Heraldo de 11 o seguinte:

Evidentemente, os unicos zelosos pelo que é dos outros só eles! No fim se verá, porém, até onde foi esse grande zelo. E que nenhum tenha de repor grossa quantia será o nosso desejo. Tomem nota de que a lei está acima de todas as autoridades.»

Quem isto ler, e basta que seja de mediana intelligencia, logo verá que o nosso sollicito correspondente só queria referir-se a desvios illegaes, conquanto autorizados pelo nosso inolvidavel Paulino. Se outros escandalos pretendesse tocar, tenha-os de sobra na propria Ordem de S. Francisco, pois que foram assunto de todas as conversações, sem que a autoridade de deles tomasse conta immediatamente, como lhe competia.

Mas, não. O nosso correspondente foi generoso. A essa generosidade, porém, correspondeu um homem, com a diatribe que se segue, demonstrando a roda em que vive e as qualidades da gazeta que dele se serve para esvumar tanta ruindade:

Resposta á letra

Constando-me que num jornal sem escrúpulos, se fazem afirmações caluniosas, embora com reles intentos politicos, sobre a gerencia da commissão da Ordem 3.ª de S. Francisco, de que faço parte como tesoureiro desde fevereiro ultimo, e portanto duvidando esse caluniador anonimo, da existencia do saldo que transitou do ultimo para o atual ano economico, saldo que atualmente é de 204\$958 réis, tenho a dizer a este anonimo covarde, a esse vilão politico, a esse canalha de profissão, que se descubra e apareça ainda no logar mais publico; que eu, em nome da commissão attingida, segurando os cordões da bolsa que contém aquelle saldo em cardeneta, notas, prata, níquel e cobre, lhe amarrotarei os queixos sem a menor preocupação pelas consequências.

Esse canalha politico que usa de taes processos, não pode passar dum miseravel ou dum faminto comilão de sacristia dos saulzosos tempos que passaram.

Aqui tens o meu nome, caluniador covarde!

Tavira, 20 12-912.

Raimundo José Lagoas.

P. S.—E, depois disto, é possivel que o patife me aperte a mão, sorridente e dengoso...

L.

Pois, vindo esta indencencia na Provincia de 21, logo no dia 24 se descobria que da Ordem de S. Francisco haviam sido desviados 100.000 réis e estes até sem autorisação do Paulino!

Não fazemos comentarios, porque se tivessemos de fazer-os seriam profundamente causticos, sem que para isso nos servissemos das baboseiras do Lagoas, tão proprias do insolente pasquim dos regulos de Tavira, que não tem pejo de consentir e usar nas suas colunas a mais sordida linguagem e as mais caluniosas e torpes allusões de ponta e mola.

—Em á ultima hora chega-nos a noticia de que para salvar a honra (já perdida) do convento (que é como quem diz do unionismo Tavirense) se vae compellir um empregado publico a tomar as principaes responsabilidades. A fita é repetida, mas isso não livra a commissão transata e a atual da grave responsabilidade moral que sobre elas impende, dando de barato que não tenham responsabilidades materiaes.

CONTOS E NOVELAS

A ROSAIRINHO

Que bonita voz ela tinha!

Logo muito cedo, quando os camponezes passavam para o trabalho, já a Rosairinho estava ao pé do regato, que corria junto da estrada, a fiar estrigas e a cantar, a cantar que até dava gosto ouvi-la. Casava-se bem com o gorgeio dos passaros a sua vozinha argentina e as aguas, nos dias em que ela estava mais alegre, até pareciam deslizar mais remansosas só para ouvi-la cantar.

E era tão alegre!

Brincava-lhe nos olhos a felicidade... não era ambiciosa, vivia ali naquela casinha mais o pae, um velhinho que a adorava!

E era feliz! Muito feliz.

Mas um dia passaram na estrada caçadores; um deles olhava-a muito; ela, sem saber bem porque, sentiu o fluido desse olhar e contemplou-o tambem muito, muito...

Nessa tarde ninguem ouviu cantar a Rosairinho...

Dali por deante já poucas vezes cantava. Diziam, porém, os da aldeia que ela, á noite, mal o pae adormecia, vinha pé ante pé até junto da sébe onde oculto pelo arvoredado a esperava alguem.

Quem andava desesperado era o Miguel Silvestre! Amante despresado, fora dos primeiros a saber do namoro da moça! E todo se arrepelava por ver que a Rosairinho nem para ele olhava e toda ela era esperar ansiosa a hora da costumada entrevista.

Que raiva ele tinha ao outro!

Davam-lhe fúrias de o esmagar como uma vibora! Mas não!

Este seria o ultimo recurso... e despeitado, o Silvestre procurou o pae da moça e contou-lhe tudo:

Que as coisas assim é que não podiam continuar! Que já quasi todos sabiam que a Rosairinho namorava um rapaz da cidade, um estroina, que nem pensava casar com ela e que sem duvida, tratava de ir-se aproveitando da sua inocencia para aumentar o numero das suas conquistas!...

O velho indignou-se! Podia lá ser? A Rozario, uma rapariga tão ajuizada que nunca fora namorada! Mas logo um presentimento triste o fez chorar!... Entre lagrimas lembrou-se de que raros eram agora os dias em que sua filha cantava. Tremulo, veio á porta e berrou:

—O Rozario! Eh! Moça!

Ela appareceu; vendeo o Miguel Silvestre afogueou-se; tinha-lhe odio, detestava-o...

Em poucas palavras, o pae disse-lhe o que havia...

Que dôr horrivel o pobre velho não esperimentou quando, em vez de ouvi-la negar terminantemente tudo aquilo, a viu curvar a cabeça e deslizarem-lhe lagrimas pelas faces...

Estava então culpada a sua filha!

E trabalhara ele tanto para um tal castigo!

Toda uma vida de honradez e fadigas tivera aquella recompensa!

—Ele prometeu casar comigo, pae! baltuciuo ela chorando.

O Miguel Silvestre não poudo conter-se!—Casar com ela o outro?

Como? Ele Silvestre indagára tudo:

O outro, o sudutor da Rosairinho era casado!...

A taes palavras o velho teve um estonteamento... a cambelear estiraçou-se de bôrco na enxerga e, cabeça entre as mãos, chorou a desonra da filha.

Durou-lhe pouco a existencia amargurada. Tres dias depois estava morto... Sem coragem para amaldiçoar a rapariga não a teve tambem para perdoar-lhe... Foi-se desiludido... coração a trasbordar fel, para o outro mundo...

O caso da Rosairinho fizera rumor e os rapazes da aldeia eram de parecer que o sedutor da rapariga o menos que merecia era uma bala nos miolos...

Suspeitando de taes tenções nunca mais ele appareceu por ali...

A principio a Rozario ainda teve esperança!

Não lhe tinha ele dito que a amava? O Silvestre mentira talvez... —ele havia de voltar... tinha-o prometido... havia de cumprir... mas quando, quando? Só Deus o sabia!

Dias infindaveis decorreram.

Uma tarde, estava ela sentada á porta pensando na sua desventura, quando lá do fim da estrada lhe veio um tenir de guisceiras de carruagem.

Olhou por acaso. O veiculo vinha de vagar, a estrada era toda a subir...

Dentro ia uma senhora muito linda, quasi tão linda como ela, e um homem ainda moço...

Era elle! Era seu amante, o seu sedutor! Sim, reconhecera-o bem... surpreendera-lhe até o gesto de enfado com que desviara dela o rosto!

Que infame!

Ficou petrificada! Eram suas illusões a fugirem-lhe todas!

A carruagem já se tinha sumido na volta do caminho e ela ainda tinha ante os olhos aquella visão diabolica!—Enganada! —Vilmente enganada!... Era então certo que nada mais tinha a esperar! Aquele homem fora a causa da morte do seu velho pae, tão seu amigo, e era feliz, enquanto que ela... ela, tão linda que a todos causava inveja, seria amanhã escarnecida... despresada e tudo por causa dele! do seu amante a quem apesar de tudo ainda tanto amava!...

E chorando, começou a recordar-se dos felizes dias do seu idílio. Pareceu-lhe, então, estar ainda ouvindo-o a repetir-lhe que a amava muito... que haviam de casar... E era tal a illusão, que chegava a imaginar-se vestida de branco e ir caminho da igreja a noivar com ele... num dia lindo, ceo muito azul...

Ao redor todos a admira-la.

Ela linda, mas muito branca, mais branca do que as flores de laranjeira que, em grinalda, lhe prendiam ao cabelo ondulado o veu de noiva.

Era feliz! ia ser feliz! ia casar com ele!

Mas... não!

Ao subir a escadaria do adro, um vento fortissimo soprou. Desfez-se como por encanto a sua grinalda e, como se tudo isto não bastasse ainda, aquele furacão maldito arrebata-lhe noivo, convidados, tudo tudo; tirava a tampa do sepulcro do pae, ali ao fundo do adro... e ela, medrosa, cheia de terror, via surgir o vulto do anção a amaldiçoar-la a amaldiçoar-la para todo o sempre!

Desmaiou.

Quando recuperou os sentidos, pairava-lhe um sorriso nos labios... ficou os cotovellos nos joelhos, enterrou os dedos afilados no cabelo e rompeu num canto tão mavioso que, como outr'ora, até parecia que as aguas iam correr mais remansosas só para ouvi-la cantar...

A infeliz tinha enlouquecido!

Lyster Franco

POETAS

AS RAPARIGAS DA MINHA TERRA

I

Aldeias lindas da minha terra, Arvores frescas a frondejar! Urzes na serra, Longe da guerra, Tocam violas á luz do Luar!

Passam no rio, leves correndo, Cantigas doidas de lava-leiras, Que vão gemendo, Que vão morrendo, A requebrar-se pelas salgueiras...

O rude seio dos pescadores Camisa branca de linho o cobre; Quantos amores, Quantos licôres, Ha lá guardados, ninguem descobre!

Uma cantiga vae na corrente Quando a bateira passa de leve... Cantiga ardente, Que fala á gente De braços claros da côr da neve...

Abraços frescos de ramos de hera, Das nossas almas ao derredor... Ai, quem pudera, Senhor, quem dera Nas aguas mansas ser pescador!

II

Aldeia linda das lavadeiras, Outras mais belas não pode ha ver! Loiras, trigueiras, Namoradeiras, Ai quem m'as dera tornar a ver!

Ha romarias mal quebradas, Brancas ermidas nos pinheiraes; Andam ranchadas De namoradas Dançando o Vira nos arraiaes.

Levam no chãmbre de claro linho Ramos de cravos, mangericôes; E o Regadinho Todo o caminho Bate e rebate nos corações!

Mas no regresso da romaria, Ai, quantos beijos se dão na estrada Ao fim do dia... Santa Maria, Não desampares a namorada!

Deixa-m'as todas, que eu vou no meio D'esse rebanho por seu pastor; Dos ceos me veiu Candura ao seio Para guarda-las com todo o amor!

O raparigas da minha terra, Salta a viola bem afinada! Vamos á guerra Em plena serra, Almas por almas, á desgarrada!

III

E, no fim da guerra, meu Deus, quem dera Da minha aldeia no cemiterio Ir acoiar-me na Primavera, Sonhando amores!... oh! quem pudera Dormir á sombra do presbiterio!...

Chovam-me salmos, ideias cantantes, Da vossa boca de cantadeiras, Versos ardentes, estonteantes, Como um rosario de mil diamantes, A' sombra calma das carvalheiras!

E mal os salmos do meu cortejo Vossa garganta tiverem rouca, O raparigas que eu já não vejo, Daie me agua benta n'um morno beijo Da caldeirinha da vossa boca!...

ADOLFO PORTELA.

Uma incognita luzitana universal

O espirito de liberdade, de civismo e de nacionalidade numa Republica Democratica só pode coexistir real e verdadeiramente sob a intranzigente garantia de rigorosa e eficaes responsabilidade. Esta é e será sempre o motor ou mola real de segurança e confiança no organismo ou mecanismo de uma democracia republicana.

E' incontestavel e incontestado em psicologia-fiziológica o principio virtual de que todo o individuo hominal, fora da infancia e da demencia, ou manifesta imbecelidade, ou é um ser immoral e irresponsavel.

No individuo como na coletividade a efetiva irresponsabilidade e impunidade representam um virus corrosivo e dissolvente de uma sociedade e de uma nação: ligitimão todos os abuzos e arbitrariedades, os maiores excessos e ilegalidades, a indisciplina como a dezobediencia, e todos os expedientes de interesses ilegitimos e de mercieirismos mais ou menos criminozos, falsificando-se pelo hipocritismo ou hipocrizia da corrupção (corruptos e corrotos e devoristas, mas sempre honrrados e honrrosos).

Num regime republicano não pode nem deve haver soberania alguma intanjavel e indiscutivel de liberdade illimitada e impune, isto é, irresponsavel, sejam quais forem os artificios ou ficções de plauziveis conveniencias politicas e funcionais, porque neste caso são falsas ou falsificadas, organicamente immorais.

Portugal tem sido desde largos annos um paiz de irresponsaveis e de immaculados; e daqui tem decorrido consequente e fatalmente a sua grande decadencia e toda a sua maior ruina e descalabro politico, financeiro, economico e internacional e a continuada dezorganização e deziqulíbrio intelectual, moral e funcional de seus homens publicos e de suas instituições officias de qualquer ordem ou categoria, e, não menos peor, o desvaieramento e insubmissão das classes inferiores. E, assim, entre nós a vida publica tem fugido e foje, quanto possivel e por todos os subterfujos e sagacidades e adiantamentos, á responsabilidade objetiva e executiva. Vivem assim quasi todos ao livre sabôr de seus muitos appetes e facundias de lingua, de pena, de e-tomago, e de... mãos mais ou menos enluvadas.

E já não dá, ou não dará, surprêza este viver que aos pensadores de boa fé pareça anormal e destruidor da especie quando não passa de conénito fundo animal—individualismo e devorismo—e de um produto da actual civilização animalizada—mercieirismo e hipocritismo—o que em generalidade politica e cabalistica significa: Comê! Enririqueçê! E está compendiosa toda a floxofia patologica da raça zoológica portugueza e peninsular de nossos tempos.

E não se inutilize tempo e suor a investigar e descobrir a incognita dos maiores problemas e grandes crises em Portugal: está já conhecida, mas illudida ou artificialida, desde 1852 (para não irmos mais longe da historia contemporanea)—a irresponsabilidade e infinidade dos homens e das instituições. E' esta a chave falsa de toda a defeza nacional discursativa e fumosa ou mistificante.

E assim continuaremos a viver e morrer contumaz e lucrozamente (apenas para os espertalhões) em plena immoralidade portugueza, e assim em ludibrio e latrocínio de estranhos, e, dentro do paiz, á mercê de quaisquer aventureiros politicos e contrabandistas nacionais e eméritos mercantilistas e contabilistas.

Antonio José de Araujo

AS NUVENS

A nuvem é uma reunião de globulos de agua flutuando no ar.

Na verdade este fenomeno aquoso é imponentissimo, e sobre ele são varias as opiniões dos meteorologistas, querendo uns que as nuvens sejam globolos de ar cercados de agua, e outros que a sua formação seja composta de moleculas pequenissimas de agua em estado solido ou liquido.

A ciencia, porém, já as classificou, e frequentemente por assim dizer, as vemos sobre a forma de cirros, cumulos, estratos ou nimbos.

São dignas de observação as formas caprichosas como se nos apresentam as nuvens em occasião de tempestade!...

Umaz pardacentas, outras brancas, mais ao longe de grosso volume e negras; aqui tomando a côr vermelha do sol, alem de um amarelo claro, muito ao fundo de uma semelhança de algodão branco de neve; e assim caminham ligeiras na sua rotina desfazendo-se em agua ou fugindo para as longinquas paragens do firmamento, conforme o grau de temperatura que atravessam e a corrente de ar que as arrasta.

Existem nuvens que chegam a attingir 30 quilometros quadrados de superficie e mais de 1000 metros de espessura, variando muito a sua distancia da terra, que pode ser desde 300 a 1000 metros e nunca vae alem de 12500, altitude em que já não existem, porém, meteorologistas

se encontram que vão com essa distancia a 50.000 metros.

Quão belo e grandioso não é este fenómeno da natureza!

O ardor do sol é temperado pelas nuvens. A sua posição de resfriamento é conhecida pela irradiação noturna do solo para a atmosfera. As nuvens indicam-nos pelo seu andamento as diversas correntes superiores de ar; e trazem-nos as chuvas que abastecendo as fontes nos mitigam a sede conservando-nos a vida!

Honorato Santos.

Compromisso Marítimo Tavirense

No intuito de tornar bem publico os escandalosos atos de caciquismo praticados pelos adeptos dos regulos de Tavira, publicamos hoje o requerimento que uma comissão de socios daquela prestante coletividade apresentou ao sr. administrador do concelho de Tavira.

Os abaixo assinados, todos socios da Associação de Socorros Mutuos «Compromisso Marítimo Tavirense», com sede nesta cidade, veem perante v. ex.^a reclamar contra as graves irregularidades praticadas pela Direcção daquela Associação e que poem em risco os direitos de toda a corporação.

Tendo-se iniciado em 15 do passado mez de dezembro a eleição dos corpos gerentes daquela Associação, não foi possível concluir-se esta, porque um demetado, por sua expontanea vontade ou induzido por influencia de terceiras pessoas, cometeu o crime de arremessar a urna por uma das janelas da sala onde o ato se realisava.

De harmonia com a letra dos Estatutos, marcou a Assembleia Geral novo dia para aquela eleição — e nem outra podia ser porque aquela não estava concluída — e foi fixado esse dia para 12 de janeiro corrente.

Consoante o disposto na lei daquela Associação e no Decreto de 2 de outubro de 1896 collocaram á porta principal da Associação um edital em que se declarava que estava organizado o novo caderno do recenseamento e exposto á reclamação.

Novo caderno—como diz o edital—representa no sentir de todos os socios que subscrevem esta reclamação uma tentativa de fraude que á autoridade administrativa compete conhecer afim de evitar um crime.

A nova votação tem de ser feita pelo caderno antigo, visto esta eleição ser rigorosamente aquela que não chegou a finalisar-se no dia 15 de Dezembro.

Mas, ex.^{mo} sr. administrador, o que ainda mais impressionou quem esta subscreve foi o fato de se reclamar no dia 31 pela apresentação desse antigo caderno, tendo-se como unica resposta, dada pelo presidente da direcção—cidadão João Pedro Maldonado—e pelo secretario da mesma—cidadão Joaquim do Carmo Palma— que não sabiam onde se encontrava esse caderno e que a Direcção reuniria para decidir se os socios deveriam ou não tomar conhecimento dele (sic.)

E' manifesto o atentado aos direitos da Associação cometido pela Direcção.

Alem da mentira que ostentavam, dizendo ignorar onde estava aquele caderno, juntava-se a denuncia de que a Direcção não reconhecia os direitos que os socios tem de reclamar do recenseamento eleitoral feito á vontade da Direcção.

Sómente esta se dignou apresentar um caderno novo, forjado á pressa, e que a 4 dias da data no edital afixado á porta era apresentado—sem as assinaturas da direcção, sem numeração nas folhas, sem rubricas, sem encerramento e alem de tudo o mais—com folhas em branco metidas no meio.

Ex.^{mo} sr. administrador, se algum uo sasse pôr em duvida a duplicidade de intenções dos membros da direcção daquela Associação, bastaria lançar um olhar para o amontoado de irregularidades que aquele caderno nos mostrava.

Urge, pois, ex.^{mo} sr. administrador, que v. ex.^a proceda com a energia que o caso reclama, dando immediato conhecimento ao digno chefe do distrito para que este proceda como impõe a lei e o reclama a justiça!

A COMISSÃO

José da Conceição Ramos, Antonio do Nascimento Costa, Manuel Batista Caleça, Antonio José Guimarães, Teodoro Pires Franco, João Ladislau Raimundo, Alfredo Pires Faleiro, Albino Gomes Panto, José Antonio Pires Padinha e Augusto da Conceição Ramos.

Identica representação foi pelos mesmos socios entregue ao sr. governador civil.

Não carece de comentarios este importantissimo documento revelador do que pode a criminosa insuficiencia dos regulos politicos de Tavira, que com a sua conduta de instigadores de latrocinios e fraudes, pretendem enodoar o prestigio da bandeira republicana.

Agora, que taes fatos já estão oficialmente conhecidos das autoridades administrativas e entregues á sua apreciação, para ser por elles resolvido o conflito a que deram lugar, cumpre-nos esperar o solução dos acontecimentos.

Uma carta

Do sr. João Rosa Beatriz, republicano de S. Braz de Alportel, recebemos ha dias a carta que passamos a publicar:

«Sr. redator.—Publicou v. no seu jornal O Herald, n.º 74, de 1 de janeiro, uma correspondencia de S. Braz de Alportel, transcrita do Mundo, em que o seu autor descaradamente falta á verdade.

Sobre o incidente com o sr. dr. João Pedro de Sousa, não tive conhecimento; só quando disse, no seu discurso, que o sr. Julio Cesar Rosalis não sabia compreender o que era Republica, é que eu no meu direito de cidadão livre protestei.

Julio Cesar Rosalis, ora lecionando os alunos do Centro Republicano de S. Braz, ora fazendo conferencias de propaganda republicana no tempo da monarchia, provou sempre a sua intelligencia e o seu amor á causa da Republica.

Engana-se o autor da correspondencia, quando diz que eu sou evolucionista, pois toda a gente sabe que eu não estou filiado em nenhum partido e que bem livre estou dessa terrivel doença, o partidarismo, que tem sido e será a causa do mal-estar da Republica.

Os compromissos que tomei para com a Patria e a Republica, não permitem filiar-me em qualquer partido, para assim poder mais livremente dar o meu apoio áqueles que honrarem as tradições do velho e glorioso partido republicano que com a sua lei organica foi sempre as taboas sagradas da minha fé; nem com o meu temperamento revolucionario podia proceder de outro modo, conforme atestam os meus serviços prestados á Republica, antes e depois da sua proclamação.

Espero em breve conhecer o autor da correspondencia que com fins malevolos me quiz atingir.

Aqui fica pois a prevenção de que, logo que tenha a certeza absoluta de quem é, o procurarei para lhe pagar o atrevimento.

Espero, sr. redator, a publicação d'esta carta, que muito lhe agradeço.—João Rosa Beatriz.»

Sobre esta carta, cumpre-nos dar aos nossos leitores uns ligeiros esclarecimentos. Em primeiro lugar, é bem que o sr. João Rosa Beatriz tenha feito a declaração terminante de que não é evolucionista, para acabar com a lentia que a seu respeito corria, e para terminar a exploração que os evolucionistas faziam com o seu nome; em segundo lugar, é bem que fique resolvido que o sr. João Rosa Beatriz não é democratico, pois á ultima hora nos garantiam que s. ex.^a, no final do comicio de S. Braz, dera um abraço nervoso ao nosso correligionario sr. Gastão Rodrigues, orador nesse comicio, e lhe declarara que sim, que era democratico; em terceiro lugar, pela maneira incisiva e lacónica de dizer que o sr. dr. João Pedro de Sousa, falando do sr. Julio Cesar Rosalis, afirmara que ele não sabia compreender o que era a Republica, parece que deveriamos tirar a conclusão de que realmente o sr. dr. João Pedro de Sousa esteve discutindo no comicio de S. Braz a pessoa particular ou politica do sr. Julio Cesar Rosalis.

Ora, é preciso aclarar bem as situações. O sr. dr. João Pedro de Sousa, falando do sr. Julio Cesar Rosalis, na actualidade, unicamente o fez para, em termos absolutamente sinceros, dizer que era seu amigo e admirava o seu belo caracter. E como lhe fizeram inconvenientemente o repto de dar ao povo de S. Braz quaesquer explicações a respeito dos pretendidos insultos que a este povo tinha feito num comicio que em temoos se realisou em Faro, o sr. dr. João Pedro de Sousa fez então, em pouquissimas palavras, uma inevitavel referencia aos motivos que determinaram esse grande comicio, no qual se poz em evidencia a illegalidade do alvará com que o sr. Julio Cesar Rosalis dissolveu a Camara Municipal de Faro, substituindo-a por outra.

O sr. dr. João Pedro de Sousa não discutio, no comicio de Faro, as qualidades pessoais do sr. Julio Cesar Rosalis, a quem já então respeitava e ainda hoje respeita. Discutiu os seus atos politicos e especialmente o mau gesto que teve de demitir a Comissão Municipal Administrativa.

Não tem, nem pode ter presentes as frases que pronunciou no seu discurso de S. Braz, mas, lembrando-se da triste provocação que lhe fizeram e da attitude que foi obrigado a tomar, conhece bem a orientação que deu á sua defeza, para afoitamente garantir que, falando do sr. Julio Cesar Rosalis, apenas teve o intuito de lhe renovar o testemunho da sua consideração, e o forçado desejo de relembrar o que já estava esquecido, fazendo uma correcta allusão ao comicio de Faro, aos motivos que o determinaram, aos assuntos que ali se discutiram e á circunstancia de lá se ter afirmado que o sr. Julio Cesar Rosalis, demittindo a Camara Municipal, não connecta a lei nem comprehendia o que era a Republica.

E aqui fica uma explicação que era precisa, para evitar que a má lingua e a falsa politica se deem ao repugnante mestere de difamar o sr. dr. João Pedro de Sousa, que sempre foi correto na sua vida particular e nas suas relações politicas.

PUERICULTURA

Como se cria uma creança

IV

AS AMAS—PESO DAS CREENÇAS

A ama deve ser vigiada em todos os seus atos, mesmo durante o sono.

Se ela se reúne com outras amas quando sae á rua ou quando vae a casa de parentes é certo que logo aprende cousas contrarias aos nossos interesses e á nosa conveniencia.

Não se deve permitir que a ama saia só, que saia sem ir acompanhada de uma pessoa de confiança. As suas refeições devem ser em presença dos patrões, mas nunca á mesma mesa, e enquanto ela come, a creança deve passar para os braços de outra pessoa, evitando-se assim que a ama a incite a comer antes de tempo, dando-lhe pão mastigado previamente por elle.

Não se lhe deve consentir que ás comidas se reúna com as outras creadas afim de que não possa satisfazer, ás escondidas dos paes, certos caprichos gastronomicos que prejudiquem a creança, e especialmente no tempo da fruta.

Segundo a posição social da familia, a ama dormirá num quarto espaçoso e que possa ventilar-se largamente, quarto em que deve tambem ficar uma pessoa de absoluta confiança, se a mãe não quer vigiar ella propria, o que é sempre melhor—afim de que trate de pôr a creança nos braços da ama quando seja preciso e a deite no berço quando deixar de mamar, impossibilitando desta maneira que a ama alimente a creança de noite artificialmente, com leite, com vinho, ou com pão, e lhe dê xarope de dormiteiras para que a creança a não incomode com os seus choros.

Talvez isto lhes pareça exagero; mas tudo isto e muito mais põem em pratica as amas, essas mulheres que com raras exceções não tomam amor á creança que criam. E se duvidam, digam-me quantas vezes volta uma ama a vêr a creança que creou, desde que os paes deixem de a presentear largamente n'essas visitas?

Se a ama se apoquentar e chora, o que em geral sucede quando é visitada por gente da sua terra, tirem-lhe a creança e não lhe deixem dar de mamar senão quando á ama tiver passado a excitação, porque as comições moraes alteram profundamente o leite e são altamente prejudiciais á creança.

A ama deve ajudar as outras creadas em certos trabalhos da casa, estando especialmente a seu cargo a lavagem da roupa da creança, e não digo que tambem devem engomala ou correl-a a ferro, porque todas as amas, fugindo ao trabalho, dizem que o não sabem fazer.

Em regra as amas gostam de se fazer obedecer pelas outras creadas, valendo-se da sua situação especial na casa, e isso acarreta em geral questões e aborrecimentos que, se ama é irascivel como quasi todas o são, podem em ultimo caso prejudicar a creança.

O variar de amas não prejudica a creança sendo os leites bons; o que a prejudica é o leite mau.

Ha mulheres que se encarregam de amamentar os filhos alheios, com a condição porem de os levar para sua casa. Tive occasião de ver muitos d'esses desgraçados, victimas da incuria, da falta de asseio, dos maus tratos, expostos a todos os perigos, ainda mesmo quando os paes ou alguma pessoa encarregada por elles os vae ver de vez em quando.

Estas creanças assim creadas são as que dão maior contingente para a mortalidade, e as enfermidades que n'elas se observam são as produzidas pelo frio, pela sujidade e pela má ou insufficiente alimentação.

Lembro-me de uma creança que foi entregue a uma d'essas amas, e que morreu de um ataque de variola. Tratando eu de averiguar como se produzira a infeção, soube que o filho da ama succumbira á mesma enfermidade, no berço onde deitaram a outra creança quando d'ela tomaram encargo.

Vi um pequenito enfraquecer e morrer raquitico, e cheguei a saber que a ama o alimentava com batatas e vinho por se lhe ter secado o leite, e para não deixar de receber a mezada que os paes lhe davam.

Quantos horrosas poderem imaginar, nada são ao compara-los com a realidade, e, podem crel-o, de preferencia a entregar um filho a crear fora das suas vistas deve uma mãe arrastar com todos os sacrificios e, se preciso for, com todas as vergonhas.

Por ser de grande importancia, deve-se ter presente que a mudança repentina na alimentação pode fazer com que diminua a quantidade de leite e até com que desapareça por completo.

Por isso é necessario combater o erro, frequentissimo, de se julgar que a ama terá mais leite e melhor quando se reanime com uma alimentação mais nutritiva; razão por que muitas senhoras se dedicam, nos primeiros dias, ao que poderiamos chamar a engórdia da ama.

Devo aconselhar que a mudança da alimentação pobre, e geralmente escassa, para a abundancia e riqueza das nossas comidas se deve fazer paulatinamente na ama de leite.

Se nos primeiros dias se nota diminuição de leite, não devem alarmar-se, por-

que pode ser resultado da mudança de alimentação, ou ja comoção que experimenta a ama ao ver-se separada do marido, e ao mudar de situação.

Convem portanto esperar alguns dias, passados os quaes se deve averiguar a quantidade de leite ingerido, que é igual á diferença entre os dois pesos.

Pesando a creança todas as semanas apreciamos o aumento ou a diminuição do peso, e sabemos se ganha ou perde.

Como se pesa? Simplesmente, n'uma balança ou então n'uns aparelhos pesa-creanças de que existem umas seis ou sete variedades.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Foi instalada em novo edificio a estação telegrafo-postal desta aldeia.

—Retirou para Beja o sr. visconde de Estoi.

—Partiu para Faro, afim de fazer exame de admiração á Escola Distrital, o sr. Antonio de Paula Brito.

—Regressaram a Olhão as sr.^{as} D. Maria Barbosa Lopes e D. Lucia Lopes, que vieram passar as festas na companhia de seu irmão, o sr. Antonio Afonso Lopes, digno farmacutico nesta localidade.

—Acompanhada de sua tia a sr.^a D. Maria Amalia Vieira, e no goso da licença que lhe foi concedida, encontra-se em casa de sua mãe, D. Maria Guiomar Vieira Flores, zolosa professora oficial desta freguezia, a sr.^a D. Maria Santana Flores, digna encarregada da estação telegrafo-postal de Quarteira.

—Em virtude das ultimas chuvas, que tanto beneficiaram estes campos, encontram-se muito satisfeitos os lavradores desta localidade.

Odeleito

Desde que constou que viria no proximo mez a esta localidade o denodado caudillo democratico sr. dr. João Pedro de Sousa, ha o maior entusiasmo em todos os bons republicanos que, muito embora não possam, pela escassez de tempo e de recursos, receber tão illustre correligionario com a pompa devida a tão simpatica visita, estão, todavia ansiosos por abraça-lo efusivamente, saudando n'ele um dos mais intemeratos defensores da democracia e dos seus principios republicanos no Algarve.

A modestia do dr. João Pedro de Sousa nos perdoará e estamos certos de que mais lhe agradará a sinceridade dos peitos rusticos que o hão de vitoriar do que quaesquer galas e decorações com que se enchessem as ruas.

Tavira

Foi bem acolhido o Herald pelos seus ultimos escritos.

As noticias que tem trazido a respeito desta cidade tem sido lidas com avidéz e devidamente apreciadas por serem cheias de verdade. A gazeta do padre está perdendo no conceito até dos proprios unionistas, que todos leem o Herald com vontade.

—Esteve animadissimo a soirée do Quartel General de Sant'Ana.

Por esta e pela soirée do passado dia 24 se vê que em Tavira ha elementos bastantes para diversões desta natureza.

—Tem havido descontentamento geral por ter sido arrematado a 280 reis cada quilo, o fornecimento do carneiro. Uma boa administração seria ter deixado livre tal fornecimento, mas... o unionismo queria dar bota e deua.

O peor é que o povo é que paga as favas do carneiro a 280!

—As commissões de S. Francisco e do Carmo continuam agarradas ao que lhes não pertence! Mas, perguntamos nós, que interesses occultos terá essa gente em administrar as duas ordens? Dizem-nos que se tem feito pedidos aos dois santos para eles intercederem, conjuntamente com o tal padre da gazeta, para que o diretor da mesma vá para Roma! E não querem acreditar estas santas alminhas que «santos da porta não fazem milagres»!!

—No Compromisso, continua a falsificação dos cadernos eleitoraes. E' preciso que a estupidez de quem tal manda seja bastante grande para não ver que, iniciado o periodo eleitoral, ninguém mais se pode inscrever. Assim dá-se o contrasenso de um socio que entre agora, ir poder votar numa eleição que pelos estatutos se deveria ter feito no dia 1 de dezembro! Mas para que servirá tudo isso afinal, se os srs. unionistas ainda assim perdem a eleição? Quem nos parece que se está comprometendo gravemente é o sr. farmaceutico, que como administrador se presta a muita baixaza. Melhor era que occupasse o seu lugar como deve e não como o mandam, pois o diuheiro que recebe não paga a má figura que está fazendo.

—Os unionistas cá do sitio andam como o peixe fóra da agua. Em qualquer parte armam conspirações de odio, mas os contrarios, que são gente mais sensata já dão a essas conspirações o valor que elas merecem.

—Esteve ha pouco entre nós um cavalheiro de fino trato e muito apreciado pelas suas belas qualidades de carater. Pelo fato de manifestar a sua simpatia pelo dr. Afonso Costa, muitos amigos de Peniche houve que o abraçaram... indo cortar-lhe, logo depois, a casaca!

Mas ele já os conheceu!

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa o nosso estimado amigo sr. dr. Justino Cumano de Bivar Weinholtz.

—Regressou de Tavira, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Antonio Guimarães Xavier.

—Vimos n'esta cidade os nossos prezados amigos e correligionarios srs. José Vicente de Brito e Antonio Mendes Pinto Gaiago, de Santa Barbara de Nexe.

—Afim de prestar provas no concurso de notario, encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo e dedicado correligionario sr. dr. João Batista Caleça, distinto advogado dos auditorios da comarca de Tavira.

—Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. dr. João Trigo do O' Ramos.

—Em serviço profissional, esteve hontem em Quarteira, o sr. dr. João Lucio Pousão Pereira, illustre causidico, de Olhão.

—Partiram para Lisboa a esposa e a filha do nosso prezado assinante sr. Julio Bourgard.

—Está em Tavira sr. dr. Candido Emilio de Sousa.

—Encontra-se em Lisboa, onde ficou fazendo serviço durante um mez, o fiscal dos impostos, sr. José Domingos Lopes, nosso dedicado amigo, que em seguida irá prestar serviço em Braga.

—Além de outros nossos prezados correligionarios do Azinhal, estiveram na redação do Herald os nossos dedicados amigos srs. José Gilberto Madeira e José Eusebio Dias Teixeira.

—Já tomou posse do logar de delegado do procurador da Republica, em Olhão, para que fbra ultimamente nomeado, o nosso dedicado amigo e prezado correligionario sr. dr. Ernesto José Cardoso.

A posse foi-lhe dada pelo sr. Joaquim Antonio de Oliveira, sub-delegado e solicitador, e ao ato assistiu o meritissimo juiz sr. dr. Antonio Joaquim Guerra e todos os empregados de justiça.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira — D. Luiza Faleiro Pereira, D. Amélia Bonta Pessanha, D. Maria do Carmo Rocha, D. Maria Joana Moniz, D. Amalia Mimosa Roiz, Antonio Haul Pinto, José Manuel Ferreira, Alfredo de Sousa Dias, Marcelino da Costa Gomes e o menino João Rodolfo Pinheiro.

Sabado, 11 — D. Maria Augusta Bragança, D. Beatriz de Sousa Madeira, D. Aurelia dos Santos Eusebio, D. Mariana August. Flores, José Antonio Paixão, Anacleto Dias Verissimo, Afonso Martinho Ferro, Alberto das Chagas Pinheiro e Joaquim José de Andrade e a menina Maria das Dores Mendonça Coelho.

—Fz hoje anos a sr.^a D. Ana da Gloria Oliveira, premdada menina, sobrinha do capitão de infantaria sr. Floriano José, nosso estimado amigo.

Bailes:

Começa no dia 12 do corrente a recepção de mascaras no Gremio Popular de Faro.

Necrologia:

Falcou no hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade o sr. João Antonio Ramires, cabo n.º 5 da policia civica.

—Faleceu em Lisboa o decano dos democratas portugueses, cidadão José de Sousa Larcher.

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar muitos originaes já compostos.

Regimento de Infantaria n.º 33

3.º Batalhão

EDITAL

O conselho eventual do sobredito batalhão faz publico, que no dia 10 de janeiro proximo, pelas doze horas, no respetivo quartel e sala das suas sessões, se procederá á arrematação dos concertos de calçado (materia prima e mão de obra) para as praças do mesmo batalhão e a ele adidas, pelo prazo de um ano, a contar de 1 doreferido mez.

No indicado quartel e sala do conselho eventual, se acha patente o caderno de encargos e regulamento que rege estes contratos os quaes podem ser examinados todos os dias das onze e meia ás dezeseis horas, fornecendo-se ahi os esclarecimentos que sobre o assunto sejam solicitados.

Os concorrentes deverão, para serem admitidos a licitar, apresentar no ato da abertura da praça as propostas em carta fechada, feitas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, sendo acompanhadas da importância de 30\$000 reis como caução provisoria, quantia que será restituída aos concorrentes a quem senão faça a adjudicação, sendo a este a mesma caução entregue só depois de feita a definitiva na Caixa Geral dos Depósitos.

Quartel em Faro, 24 de dezembro de 1912.

O secretario do conselho eventual,

Manuel de Sousa Coutinho,

Capitão de infantaria 33.

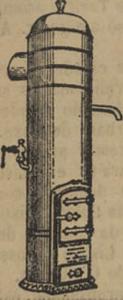
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 - Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais alamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.
Está em publicação pela acreditada casa editora Belem & C. Succ. Lisboa.
Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromo com um assunto de grande novidade.
Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte à custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional
AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almanço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

DR. MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASO E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1000 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despezas resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borraça pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co'chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importância.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 53-A — FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPILLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA